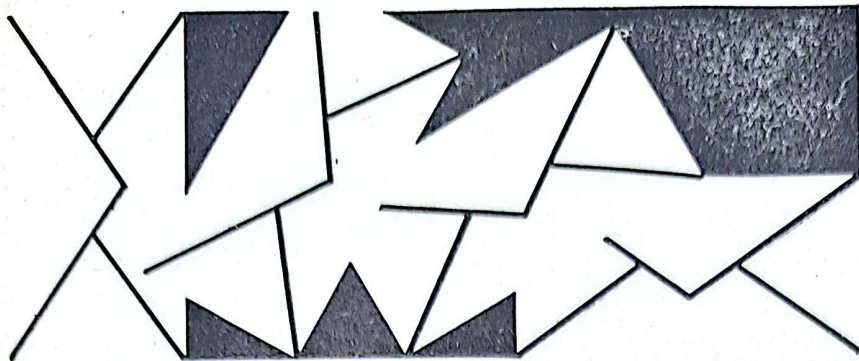
observador da verdade

à lei
e ao testemunho
is 8:20

jul. - Set. - 1969

MEDITAÇÃO

"O puro elemento do amor expandirá a alma para mais altas consecuções, para mais amplos conhecimentos das coisas divinas, de modo que ela não se satisfaça senão com a plenitude. A maioria dos professos cristãos não possuem o senso do vigor espiritual que poderiam obter, fôssem êles tão ambiciosos, zelosos e perseverantes para adquirirem conhecimento das coisas divinas como são para alcançar as mesquinhas e perecíveis coisas desta vida. As massas que professam ser cristãs, têm-se contentado com ser anões espirituais. Não têm nenhuma disposição de tornarem seu primeiro objetivo buscar primeiro o reino de Deus e Sua justiça; assim, a piedade é para êles um oculto mistério, não a podem entender. Não conhecem a Cristo por um conhecimento experimental". 1TSM:244.

Inauguração de uma de nossas construções em Brasília. (Página 15).

escrevem-nos...

Dourados, 28-5-69

Ilmos. Senhores de
"A Verdade Presente"

Saudações cristãs

Escuto todos os domingos êste programa e o aprecio imensamente; permita Deus, que êle seja sempre um mensageiro de paz e consôlo espiritual, para muitos corações que sofrem e também um raio de esperança para a vida futura.

Peço, se possível, enviar-me uma ou mais cópias da mensagem de domingo atrasado, intitulada: "Um Lar Feliz".

Aceitem minha gratidão.

S. M. R.

São Paulo, 6 de julho de 1969

Prezados irmãos de
"A Verdade Presente"
Nesta

Saudações no Senhor

Sempre tenho ouvido o vosso tão conceituado programa, e por meio desta, expresso o meu desejo de receber uma cópia da mensagem de hoje, dia 6 de julho, sob o título: "Os Frutos do Espírito".

Outrossim, quero elogiar a direção do programa, pelo confôrto espiritual que transmite a todos os que o ouvem.

Sempre em minhas orações, tenho me lembrado dos irmãos, que estão empenhados na difícil missão de pregação da Santa Palavra.

Cordialmente, despeço-me em Cristo.

N. Q.

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXIX - N.º 3 - Jul. - Set.
— 1969 —

Diretor: André Lavrik

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,
Tel. 295-3353 - V. Matilde - SP

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007
— S. Paulo —

SUMÁRIO

"IRAI-VOS E NÃO PEQUEIS..."

PAULO TULEU

"... Não se ponha o sol sôbre a vossa ira. Não deis lugar ao diabo". Ef 4:26, 27.

A manifestação da ira pode ser motivada por várias razões. Às vêzes ela possue uma aparente justificação, às vêzes nenhuma. Pode ela surgir como uma explosão violenta e rápida por motivos vagos e incertos. Às vêzes, porém, pode ser mais lenta, contudo, mais forte, menos transitória e difìcilmente aplacável. O pior tipo de ira, no entanto, é aquêle que se oculta misteriosamente dentro da pessoa, e que só produzirá seus amargos frutos a longo prazo, esmagando sob seus rolos compressores até mesmo pessoas alheias ao problema. Quantos males causados! Quantas almas feridas! Quantas inocentes vítimas que sofrem o resultado de vingança que tiveram sua origem em mentes doentias e apaixonadas. Muitas vêzes, a má suspeita é base para fazer amargar a vida de um filho de Deus que só poderá encontrar alívio na fervente oração. Acontece assim porque mentes não sadias e não santificadas se deixam levar por sua pouca razão até que a vingança — às vêzes horríveis crimes — é o resultado alcançado. Assim se expressou o inspirado sábio: "O vento norte afugenta a chuva, e a face irada a língua fingida". Pv 25:23.

O inimigo das nossas almas está empenhado em levar o ser humano a condescender com as mais baixas paixões, a fim de levá-los à completa ruína.

"O espírito de ódio e de vingança originou-se com Satanás; e isto o levou a fazer matar o Filho de Deus. Quem quer que acaricie a malícia ou a falta de bondade, está nutrindo o mesmo espírito; e seus frutos são para a morte. No pensamento de vingança jaz encoberta a má ação, da mesma maneira que a árvore está na semente. 'Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanecente nêle a vida eterna'". I Jo 3:15. MDC:54.

"A ira do louco se conhece no mesmo dia, mas o avisado encobre a afronta". Pv 12:16.

"Não te apresses no teu espírito a irar-te, porque a ira abriga-se no seio dos tolos". Ec 7:9.

A ira é pecúlio daqueles que procedem sem o devido arrazoamento. Por isso a advertência "Não te apresses" tem o seu lugar. Muitos fazem exatamente o contrário. Vivem em contínuos acessos de ira. Seu íntimo está dominado pelas raízes dêsse mal e o resultado é a completa ruína.

Provocadores

Muito condenada é a classe dos que se iram fàcilmente. Há, porém, uma classe muito mais daninha. É a daqueles que se especializaram em provocar a ira. Para conseguir seu alvo essas pessoas são verdadeiros peritos em torcer as palavras proferidas com simplicidade interpretando falsamente os motivos alheios. Semeiam

boatos hàbilmente preparados prejudicando os negócios e a reputação dos seus semelhantes. Se êles reagem, irando-se, êsses provocadores sabem como completar sua obra. Manifestam grande regozijo e fazem os comentários mais humilhantes e pejorativos.

Como serpentes espreitam os passos dos que procuram trilhar caminho reto. Atiram pedras ao caminho e observam, com regozijo, a queda dos que tropeçam.

Essas pessoas são instrumentos do Diabo e são tidas por Deus como responsáveis pelas conseqüências das suas ações. Estão em situação pior do que os primeiros.

"Uma pessoa que se torna participante da mínima injustiça, está violando a lei e degradando sua própria natureza moral ... Como tem apresentado falsamente a Deus, assim mediante seus agentes, apresenta êle de maneira desfigurada os filhos de Deus...

"Conquanto a calúnia possa enegrecer a reputação, não pode manchar o caráter. Êste se encontra sob a guarda de Deus. Enquanto não consentimos em pecar, não há poder diabólico ou humano, que nos possa trazer uma nódoa à alma... Suas palavras, seus motivos, suas ações podem ser desfigurados e falsificados mas êle não se importa, pois tem em jôgo maiores interêsses. Como Moisés, fica firme como 'vendo o invisível' (Hb 11:27); não atentando nas 'coisas que se vêem, mas nas que se não vêem' (I Co 4:18).

"Cristo está a par de tudo quanto é mal interpretado e desfigurado pelos homens. Seus filhos podem esperar com serena paciência e confiança, por mais que sofram malignidade e desprêzo; pois nada há oculto que não haja de manifestar-se, e aquêles que honram a Deus hão de por Êle ser honrados na presença dos homens e dos anjos". MDC:35, 37.

"Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus". Tg 1:20.

O Extremo da ira

"Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo novamente". Pv 19:19.

Quando alguém toma para si a liberdade de revidar o mal com o próprio mal, já cruzou os limites permitidos para sua defesa. Revidar com palavras grosseiras, danosas e ofensivas só acrescentam mal a mal. Êsse ato repetido muitas vêzes torna-se parte do caráter, um caráter perigoso para a pessoa e para os seus semelhantes. "Pesada é a pedra e a areia também, mas a ira do insensato é mais pesada do que elas ambas. Cruel é o furor e a impetuosa ira; mas quem parará perante a inveja?" Pv 27:3-4.

Desastrosos são os resultados dos excessos. São como um naufrágio em meio a um impetuoso mar. Quão oportuna é a mensagem do apóstolo: "E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fôstes selados para o dia da redenção. Longe de vós tôda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmia, e bem assim tôda a malícia. Antes sêde uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou". Ef 4:30-32.

Os extremos de ira são muito daninhos. O nome do Senhor é, com isso blasfemado. Os incrédulos têm aqui um argumento contra a Verdade. Dizem êles: "Se êle fôsse crente de maneira nenhuma se portaria dêsse modo. É igual a nós; diz ser temperante mas não prova nenhuma capacidade de domínio próprio". Quão grande dano causam tais pessoas.

Moderação indispensável

"Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar a ira; porque está escrito: A Mim Me pertence a vingança; Eu retribuirei, diz o Senhor. Pelo contrário se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sêde, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sôbre a sua cabeça". Rm 12:19, 20.

A vingança e a violência não são armas do cristão. Ninguém está autorizado

a ultrapassar as recomendações do Senhor. Nas nossas relações com os irmãos da igreja e com o próximo devemos cuidar para não cruzarmos êsses limites. Do contrário poremos em grande perigo nossa própria alma.

"Minha é a vingança". "Não te deixes vencer pelo mal". Estas advertências devem funcionar como um freio em nossas consciências em horas de tentação e perigo. As más inclinações herdadas e cultivadas devem ser submetidas ao poder refreador do Espírito Divino. 'Vigiai e orai para que não entreis em tentação".

Aqui também há uma obra para os pais: Corrigir as inclinações más de seus filhos a fim de que não venham a perder as suas almas. "Pois êles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade". Hb 12:10.

Aos jovens e aos filhos em geral S. Paulo dirigia um apêlo: "Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em tôdas as cousas, sejam criteriosos". Tt 2:6.

Se os jovens filhos se irritam quando são aconselhados, ou quando são impedidos de fazer qualquer arte, então devem atentar para êsse conselho do apóstolo Paulo: Que sejam moderados em seus atos, só brios nas atitudes e respeitosos no trat para com os pais e pessoas de larga exp riência cristã.

Também às irmãs vem o conselho inspirado: "Sejam moderadas, castas, sujeitas a seus próprios maridos, a fim de que a Palavra de Deus não seja blasfemada".

Hoje, mais do que nunca, as mulheres e especialmente as casadas devem ser exemplos de virtude para os filhos.

Nas suas relações sociais na igreja e na sociedade devem revelar o poder do Evangelho.

Levemos em conta que tudo o que não vencermos, nos vencerá.

Certa ocasião, passando pelas ruas de Shangai, um europeu teve sua atenção chamada para uma discussão entre dois chineses. Êles argumentavam, gesticulavam, passando, assim, horas inteiras. Ora as vozes se elevavam, ora se abaixavam. Cansado de esperar para ver o que aconteceria, o europeu dirigiu-se a um chinês e perguntou-lhe: "Como você me explica o fato de que êles discutem, e não brigam?" A resposta foi a seguinte: "Aqui entre nós, aquêle que der o primeiro golpe fracassou. Prova, com isso, que seus argumentos terminaram".

Sejamos moderados em tôda a nossa maneira de viver. Nos apetites, nas atividades, no descanso, no falar, etc.

O domínio próprio não é conseguido sem esforços decididos.

Não devemos confundir, no entanto, moderação, sobriedade com indiferentismo ou apatia.

Moderação é a prudência, a ponderação e a capacidade de auto-domínio especialmente nos momentos de provocação.

A moderação beneficia a todos os que com decididos esforços a adquirem.

O indiferentismo passivo, por outro lado, também é condenado, pois traz consigo funestos resultados.

Um exemplo disso encontramos no relato bíblico, e no relato do Espírito de Profecia quanto a atitude tomada por Arão com sua daninha timidez, enquanto Moisés recebia no monte as tábuas da Lei de Deus.

"Arão, com fraqueza, apresentou objeções ao povo, mas sua vacilação e timidez no momento crítico apenas os tornou mais decididos. O tumulto aumentou. Um frenesi, cego e desarrazoado, pareceu apoderar-se da multidão ... e, em vez de manter-se nobremente pela honra de Deus, rendeu-se às exigências da multidão... Quantas vêzes em nossos próprios tempos, é o amor aos prazeres disfarçado por uma "forma de piedade!" Uma religião que permita aos homens, enquanto observam os ritos do culto, entregarem-se à satisfação egoística ou sensual, é tão agradável às multidões hoje como o foi nos dias de Israel. E ainda há Arãos flexíveis, que ao mesmo tempo em que mantêm posições de

autoridade na igreja, cederão aos desejos dos que não são consagrados, e assim o acoroçoarão ao pecado". PP:326. "... Suas desculpas e prevaricações, porém, de nada valeram. Foi com justiça tratado o principal culpado... Mas Deus não vê como o homem. O espírito condescendente de Arão e seu desejo de agradar, haviam-lhe cegado os olhos à enormidade do crime que estava a sancionar. Seu procedimento ao emprestar sua influência para o pecado em Israel, custou a vida de milhares... De todos os pecados que Deus punirá, nenhum é mais ofensivo à Sua vista do que aquêle que acoroçoa outrem a fazer o mal. Deus quer que Seus servos demonstrem sua lealdade, repreendendo fielmente a transgressão, por penoso que seja êste ato. Aquêles que são honrados com uma missão divina, não devem ser fracos e flexíveis servidores de ocasião. Não devem ter como seu objetivo a exaltação própria, nem afastar de si os deveres desagradáveis, mas sim efetuar a obra de Deus com inabalável fidelidade". PP:331.

Aos que têm o conhecimento da verdade, Deus os faz responsáveis dentro de sua esfera de influência. Desde o pastor até ao membro leigo, todos devem defender a verdade dentro de sua esfera de ação. Não aconteça que deixem de dar seu testemunho pelo temor de criar lutas e problemas.

Passividade no lar

O exemplo do caso de Eli e seus filhos aparece-nos como um sinal vermelho de perigo. Foi registrado como uma solene advertência para todos os pais que viriam a existir até o fim dos séculos. É uma advertência a todos os que querem seguir seus próprios caminhos, quanto a educação dos filhos, esquecendo-se do plano divino.

"Eli era um pai transigente. Amando a paz e a comodidade, não exercia a sua autoridade para corrigir os maus hábitos e paixões de seus filhos. Em vez de contender com êles ou castigá-los, submetia-se à sua vontade e os deixava seguir seu próprio caminho... Sem pesar as terríveis conseqüências que se seguiriam à sua conduta, condescendeu com seus filhos no que quer que desejassem, e negligenciou a obra de os habilitar para o serviço de Deus e para os deveres da vida... O pai se tornou sujeito aos seus filhos... Desculpando a sua conduta, sob um pretexto ou outro, tornou-se cego aos seus pecados. ... Deus responsabilizou Eli, como sacerdote e juiz de Israel, pela condição moral e religiosa de Seu povo, e, em sentido especial, pelo caráter de seus filhos. Êle devia a princípio, ter tentado restringir o mal por meio de medidas brandas; mas, se estas não dessem resultado, devê-lo-ia ter subjugado pelos meios mais severos. Incorreu no desagrado do Senhor por não reprovar o pecado e executar a justiça no pecador. Não se pôde contar com êle para que Israel fôsse conservado puro. Aquêles que têm muito pouca coragem para reprovar o mal, ou que pela indolência ou falta de interêsse não fazem um esfôrço ardoroso para purificar a família ou a igreja de Deus, são responsáveis pelos males que possam resultar de sua negligência ao dever. Somos precisamente tão responsáveis pelos males que poderíamos ter obstado nos outros pelo exercício da autoridade paterna ou pastoral, como se êsses atos tivessem sido nossos.

"Eli não dirigiu sua casa segundo as regras de Deus para o govêrno da família. Seguiu seu próprio juízo. O extremoso pai deixou de tomar em consideração as faltas e pecados dos filhos, em sua meninice, comprazendo-se com o pensamento de que após algum tempo êles perderiam suas más tendências. Muitos estão hoje a cometer êrro semelhante. Julgam que conhecem um meio melhor para educar os filhos do que aquêle que Deus deu em Sua Palavra. Alimentam nêles más tendências, insistindo nesta desculpa: 'São muito novos para serem castigados. Esperemos que fiquem mais velhos, e possamos entender-nos com êles'. Assim os maus hábitos são deixados a se fortalecerem até que se tornam uma segunda natureza. Os filhos crescem sem sujeição, com traços de caráter que são

para êles uma maldição por tôda a vida, e que podem reproduzir-se em outros.

"Não há maior desgraça para os lares do que permitir que os jovens sigam o seu próprio caminho. Quando os pais tomam em consideração todo o desejo dos filhos, e com êstes condescendem no que sabem não ser para o seu bem, os filhos logo perdem todo o respeito para com os pais, tôda a consideração pela autoridade de Deus e do homem e são levados cativos à vontade de Satanás". PP:615, 616, 619.

No momento em que a decisão, severidade e firmeza são necessários, a passividade é pecado. Significa acoroçoar e defender o mal. Tal ação pode levar a própria pessoa a uma degeneração espiritual tal, que porá em dúvida os mais sagrados princípios.

Hoje, exatamente hoje, quando o mal ousadamente levanta sua cabeça, e quando os mais terríveis crimes se generalizam, requer-se decisão e firmeza em favor da causa do bem, a fim de que a avalanche do mal seja freada.

Se os que devem defender a causa do bem se esquivam, dando livre passagem ao pecado, colocam em risco, inclusive, a sua própria vida. "Não é pela reistência, mas pela negligência que a alma é destruída". D:239.

A Ira sem Pecado

Tomemos como primeiro exemplo a ira divina, isto é, a ira do Senhor contra aquêles que agem ìmpiamente e se rebelam contra o Altíssimo. "Deus é um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias. Se o homem se não converter, Deus afiará a sua espada; já tem armado o seu arco, e está aparelhado". Sl 7:11, 12. "Lembra-te e não te esqueças, de que muito provocaste a ira ao Senhor teu Deus no deserto; desde o dia em que saistes do Egito, até que chegastes a êsse lugar, rebeldes fôstes contra o Senhor; Pois em Horebe tanto provocastes a ira do Senhor, que se ascendeu contra vós para vos destruir". Dt 9:7, 8.

"Deus demonstrou ao universo qual seria o resultado de permitir que o pecado ficasse sem punição... Foi por amor ao mundo, por amor a Israel e mesmo pelos transgressores, que o crime foi punido com uma severidade pronta e terrível". PP: 334, 335.

Tôdas as transgressões atraem, cedo ou tarde, a ira daquele em cuja vista o pecado é extremamente ofensivo. Porém, o que mais ràpidamente esgota a paciência divina, é o abuso da sua graça e a insistência em menosprezar-se a luz que alumia a estrada da nossa vida.

As transgressões praticadas em pleno conhecimento da Verdade, e com a desculpa de que o Senhor é longânimo e bom demais para castigar, aceleram o castigo.

Que acreditem nas seguintes advertências aquêles que pensam assim. "A ira de Deus se revela do céu contra tôda a impiedade e perversão dos homens que detém a verdade pela injustiça". "Mas, conforme a tua dureza e coração impenitente acumulas para ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus". Rm 1:18; 2:5.

"Mas muito piores pecados, os que provocam o zêlo de um Deus puro e Santo, não estavam revelados. O grande Escrutador dos corações conhece todo o pecado em secreto pelos obradores de iniquidades. Não tolerará Êle sua conduta ímpia, e em Sua ira, obra com êles sem misericórdia". Testemunho Seletos Vol. 2 pág. 66 (Edição antiga).

Que ninguém que conheça a verdade e professe o nome de cristão, despreze essas advertências. Do contrário perecerão no caminho.

Embora haja o perigo de nós ultrapassarmos os limites, e de nos irarmos desnecessàriamente e em excesso, não é do agrado de Deus que mantenhamos a passividade quando Seu nome e Suas verdades são vituperados. Nas Escrituras há alguns exemplos de ira sem pecado.

No sinai:

"E aconteceu que, chegando êle ao arraial, e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se o furor de Moisés, e arremessou as tábuas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte; e tomou o bezerro que tinham feito, e queimou-o no fogo, moendo-o até que se tornou em pó; e o espargiu sôbre as águas, e deu-o a beber aos filhos de Israel. E Moisés disse a Arão: Que te tem feito êste povo, que sôbre êle trouxeste tamanho pecado?" Êx 32:19-21.

No tempo de Neemias:

"E contendi com os nobres de Judá, e lhes disse: Que mal é êste que fazeis, profanando o dia de sábado? Protestei pois contra êles, e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, hei de lançar mão de vós. Daquele tempo em diante não vieram no sábado. Vi também naqueles dias judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas, e moabitas. E contendi com êles e os amaldiçoei, e espanquei alguns dêles, e lhes arranquei os cabelos, e os fiz jurar por Deus..." Ne 13:17, 21, 23, 25 p. p.

No presente tempo o mal força a entrada nos lares e na igreja. O perigo aumenta dia a dia. É necessário, hoje mais do que nunca o espírito e zêlo dos reformadores. É lamentável o fato de haver pessoas que se colocam simpàticamente ao lado do mal, quando fiéis obreiros estão empenhados em impedir que vaidades e transgressões sejam legalizadas. Essa atitude não sòmente alenta a desobediência, como também, fere o coração daqueles que lutam ao lado do bem. Êsses tipos de Arões acusam de falta de paciência aos que, como responsáveis, não fazem mais do que cumprir o seu dever. Essa atitude ofende ao Senhor porque favorece a obstinação e abre caminho para tôda sorte de males. Derruba a autoridade paterna pastoral. O Senhor adverte: "ao rebelde favoreces tu?" "a ira do Senhor estará contra ti, por isto".

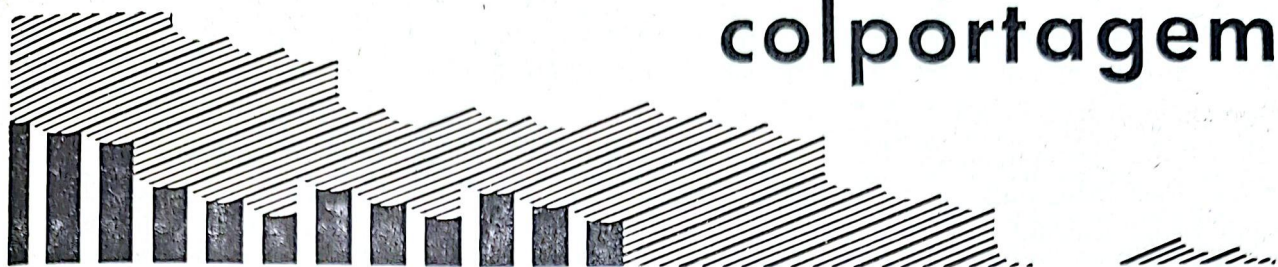
"Muitos dos que receberam a luz exercem sua influência no sentido de aquietar os temores dos professos mundanos e formais. Há amantes do mundo mesmo entre os que professam estar aguardando o Senhor. Há ambição de riquezas e de honras... Constroem custosas habitações e mobiliam-nas com tudo quanto é bom; comprazem-se no vestuário e na satisfação do apetite. As coisas do mundo são seus ídolos. Estas coisas se interpõem entre a alma e Cristo, e as solenes e assombrosas realidades que se estão adensando sôbre nós não são vistas senão muito pàlidamente e muito fracamente avaliadas. A mesma desobediência e o mesmo fracasso observados na igreja judaica, têm caracterizado em maior grau o povo que recebeu esta grande luz do Céu nas últimas mensagens de advertência. Deixaremos que a história de Israel se repita em nossa experiência?" 2TSM: 156, 157.

A todos os que por santo zêlo estão empenhados em defender os mais sagrados princípios, e que, muitas vêzes, são tratados com desdém, e cujos motivos e razões são mal interpretados e invertidos, e que no seu fervor reagem com vigor para reprovar as transgressões, vem a consoladora mensagem:

"É verdade que há uma indignação justificável, mesmo nos seguidores de Cristo. Quando vêm que Deus é desonrado, e o Seu serviço exposto ao descrédito; quando vêem o inocente opresso, uma justa indignação agita a alma. Tal ira, nascida da sensibilidade moral, não é pecado. Mas os que, a qualquer suposta provocação, se sentem em liberdade de condescender com a zanga ou o ressentimento, estão abrindo o coração a Satanás". D:227.

Que o fervor pela verdade e pela defesa dos sagrados princípios, inspire nossas ações.

Quando o pecado estiver sendo defendido; quando a desobediência estiver se avultando; quando a transgressão estiver sendo acoroçoada; quando o tentador estiver enfeitiçando a muitos dentre nós; quando os limites do santo sábado estive-

Conclui na pág. 31

EXPERIÊNCIA COLPORTOREIRA NO CAMPO MARANHENSE

LUIZ SAMPAIO

Diz o Espírito de Profecia que a colportagem é o meio mais importante para a conquista de almas. Em nossos livros está contida a "Verdade Presente".

Nesse trabalho, passamos muitas proveitosas experiências que nos capacitam a trilhar o caminho estreito. Informa-nos a serva do Senhor que os anjos de Deus acompanham o fiel colportor que busca salvar almas.

Trabalhando nesse importante ramo da obra de Deus, particularmente, fiz ótimas experiências, das quais contarei apenas uma.

Há pouco tempo tive a oportunidade de visitar uma cidade na baixada maranhense, lugar muito difícil para reformista viver, devido à má alimentação usada pelo povo. Outro problema sério que enfrentei ali foi a falta de condução.

Resolvemos fazer uma viagem de 50 milhas, distante de São Luís, capital maranhense, em uma lancha. Em viagem, um homem perguntou-me a respeito do trabalho que faríamos em S. Bento. Após apresentar-lhe o nosso trabalho, êle disse-me que aquela cidade não prestava para vender nada e muito menos livros. Em seguida perguntei-lhe o motivo daquela assersiva, ao que êle respondeu-me que naquela cidade o povo vivia de pescaria. Entre outras coisas disse-me êle que a hidropisia era comum naquele lugar.

Aproveitei a informação para aplicá-la em nossa oferta dos livros sôbre saúde, o que nos ajudou muito nas vendas. Fizemos um sucesso sem paralelo em outros lugares.

Na viagem de volta a São Luís, deparei-me com um freguês que nos havia feito encomenda de uma coleção. Fizemos a viagem de volta juntos. O transporte em que viajávamos era muito frágil e a isso foi acrescentada uma terrível tempestade; isso já a umas 25 milhas de S. Luís.

Já de madrugada, quando o barco estava a ponto de partir-se e ir a pique, ouvi um velho dizer às suas duas filhinhas: "Quando a lancha se afundar, vocês se agarrem no meu pescoço". De nossa parte, começamos a fazer orações implorando livramento divino. Os próprios tripulantes estavam estupefatos com o temporal.

O velho, referido anteriormente, disse: "Meus amigos, quem estiver longe de sua família, deve fazer a despedida porque a lancha está com aproximadamente um metro de água no porão".

Os marinheiros, já desesperados, começaram a chamar pelo nome de todos os santos que lhes vinham à mente.

O proprietário da lancha, com o dinheiro das passagens à mão, corria de um lado a outro, frenèticamente. Outros passageiros procuravam equipar-se com o salva-vidas. Naquelas circunstâncias veio-me à mente que há um mês havia naufragado outra lancha, causando a morte de 85 passageiros.

Os tripulantes começaram a lançar fora a água que havia invadido a frágil embarcação. Um dêles disse: "Vou mergulhar para descobrir a brecha". Enquanto êle assim fazia, o outro lhe segurou a perna. Êsse ato, salvou a situação. A brecha tinha uns 80 centímetros de comprimento por 15 de largura.

Imediatamente ascendemos ao Senhor nossas ações de graças pelo providencial livramento.

Dou graças a Deus porque Êle nos livra se Lhe imploramos a companhia. Todos nós podemos contar com a Sua ajuda, caso obedeçamos as Suas ordens. Por tudo seja Êle louvado para sempre.

Curso de Colportagem em São Paulo

OSMAR ARAÚJO

Às 8,00 h do dia 11 de agôsto, com a presença de aproximadamente 50 colportores, efetivos e ocasionais, o irmão Antônio Salas, diretor de colportagem da Associação São Paulo - Goiás - Mato Grosso, deu abertura, ao tão esperado curso de colportagem. À abertura, estiveram presentes diversos irmãos dirigentes da Obra. O irmão Antônio Xavier, presidente da ASPAGOMAT, estendeu as boas vindas aos bravos irmãos que trabalham na disseminação da página impressa. O irmão Juracy J. Barrozo, presidente da União Brasileira, fêz breve uso da palavra, cumprimentando os presentes. Em breve alocução, o 1.º vice-presidente da União Brasileira, irmão Moysés Lavra, também estendeu aos presentes àquele conclave, as boas vindas. Por último, o irmão Samuel Monteiro, diretor de colportagem da União Brasileira, fêz uso da palavra saudando os colportores e candidatos ao magno trabalho.

Em todos os rostos via-se estampada uma alegria característica aos crentes, especialmente pelo fato de iniciar-se um curso de há muito esperado.

Após as boas vindas, o pastor Antônio Xavier apresentou, de maneira clara, um importante estudo sôbre a necessária "Consagração e Devoção". O pastor Moysés Lavra, fêz, em seguida uma exposição do importante assunto "A Purificação do Santuário", que muito impressionou os assistentes quanto ao importante trabalho que atualmente efetua em nosso favor, o Sumo Sacerdote, nosso Senhor Jesus Cristo. Após alimentar os colportores com o Pão da Vida, houve um intervalo para que também se satisfizessem com o alimento cotidiano.

Às 14,00 h o irmão Samuel Monteiro apresentou aos colportores as qualidades necessárias a um embaixador e frisou a importância de que se revestem os colportores que são embaixadores de Cristo, e a necessidade de representarmos bem nossa Pátria celeste. Antes e depois das reuniões de cada dia, tivemos os necessários cultos matutinos e vespertinos respectivamente.

No segundo dia das atividades do nosso curso de colportagem tivemos o desenvolvimento do seguinte programa:

Às 7,00 h tivemos o culto matutino dirigido pelo irmão Manoel Farias, que expôs o tema: "A Humildade".

Às 8,00 h os irmãos Moysés Lavra e Samuel Monteiro explicaram detalhadamente a profecia das "2 300 tardes e manhãs" que é um dos alicerces da nossa fé.

Às 10,15 h o irmão Ozias Silva discorreu sôbre o interessante assunto: "A recompensa do colportor", que é ver nos

céus no dia da nossa redenção, almas salvas por Cristo através das literaturas espalhadas pelos valorosos obreiros da colportagem.

Após o intervalo do almôço reiniciou-se o trabalho e o irmão Samuel Monteiro expôs o tema: "O Cuidado Pessoal".

A seguir o irmão Davi Paes Silva discorreu sôbre "O Conhecimento do Produto".

O irmão Samuel Monteiro voltando a fazer uso da palavra apresentou os novos livros que sairão em breve.

Os estudos prosseguiram até às 19,00 h.

Encerrou-se o dia com um culto vespertino dirigido pelo irmão Moysés Lavra Seu tema: "A Reforma de Saúde nos Testemunhos".

Na quarta-feira, dia 13 de agôsto, tivemos o desenrolar do seguinte programa:

7,00 - culto matutino. Orador: Luís Santiago. Tema: A Sinceridade.

8,00 h - Orador: pastor Antônio Xavier. Tema: Os Três Anjos do Apocalipse 14.

10,15 h - Orador: Samuel Monteiro; tema: A Arte de Vender.

À tarde o irmão Samuel Monteiro continuou a expor o tema "A Arte de Vender", pois o assunto é bastante complexo para ser explicado em tão pouco tempo.

Paciência, simpatia e cortesia são três qualidades essenciais aos colportores. Sôbre elas falou o irmão Davi Paes Silva.

No quarto dia do curso, quinta-feira, 14/8/69, desenvolveu-se o seguinte programa: Culto matutino pelo irmão José Lima. Seu tema foi "A Fidelidade".

Continuando a série de estudos bíblicos, o pastor Paulo Tuleu fêz uma detalhada explanação sôbre Apocalipse 18.

O irmão Antônio Rivas desenvolveu o assunto: "Lições de Economia".

Após o almôço, continuando as aulas sôbre a parte técnica da colportagem, usaram da palavra os irmãos Antônio Salas, que falou sôbre a pré-aproximação do freguês, e Samuel Monteiro que continuou as instruções sôbre "A Arte de Vender".

No dia 15/8/69, sexta-feira, tivemos o culto matutino dirigido pelo irmão Manoel Mário Cruz que expôs uma meditação sôbre "A Perseverança".

Das 8 às 10 h, o irmão Alfredo Carlos Sas explicou a "Doutrina do Santuário".

Das 10,30 h às 12 h foram realizados exercícios de ofertas. O irmão Alfonsas Balbachas deu os devidos esclarecimentos sôbre o nôvo livro "A Flora Nacional na Medicina Doméstica".

O irmão André Cecan expôs os planos da obra para a construção de Brasília.

No dia seguinte, sábado, o culto matinal foi dirigido pelo signatário, e teve como tema: "A Santificação".

Após as atividades normais da manhã do sábado, os colportores se reuniram, à tarde, no templo da igreja do Belém, onde relataram aos irmãos suas belas experiências.

Domingo, 17/8/69, último dia do curso, foi apresentado o seguinte programa:

Culto matinal dirigido pelo irmão João Batista, que discorreu sôbre a certeza do êxito.

A Justificação pela Fé foi o importante assunto sôbre o qual discorreu o irmão Paulo Tuleu.

A parte restante dêsse dia foi dedicada a exercícios sôbre ofertas e entregas, explicação sôbre o preenchimento dos relatórios, divisão do campo e escolha de companheiros. À noite, tivemos o culto dirigido pelo pastor Antônio Xavier. Seu tema foi: "O valor do resgate de uma alma", baseado em S. João 3:16.

Após o culto, realizou-se a reunião de despedida. O irmão Samuel Monteiro, diretor de colportagem da União Brasileira, agradeceu a presença e colaboração de todos os que participaram dêsse abençoado curso de colportagem. Após, êle usaram da palavra os irmãos A. Salas A. Xavier.

Com o cântico de dois hinos, à oração do pastor Moysés Lavra e a súplica das bênçãos de Deus pelo pastor Antônio Xavier, foi concluído êsse animado curso. Damos graças a Deus pelas bênçãos que Êle tão bondosamente nos concedeu.

Lançando a Semente

W. L. BUENO

"Lança o teu pão sôbre as águas, porque depois de muitos dias o acharás". Ec 11:1.

O sábio Salomão deixa-nos uma bela lição sôbre o nosso dever individual. Devemos trabalhar para o nosso Criador confiando que Êle fará prosperar os nossos esforços. Cada cristão, cônscio de seu dever, identifica-se com o semeador, que lança o grão ao solo na esperança de colhêr os preciosos resultados. Muitas vêzes encontra um terreno próprio, alcançando uma colheita compensadora; outras vêzes, não consegue nem o equivalente à semente lançada, contudo, isto não o faz abandonar o trabalho. Continua o seu labor esperando, no ano seguinte, colhêr o suficiente para recompensar o passado.

Caros irmãos, devemos aprender tais instruções e assim não desanimaremos, pois é nosso dever continuar semeando a boa semente a fim de que muitas almas sejam ajudadas.

Vivemos em um mundo onde "as trevas cobriram a Terra, e a escuridão os povos" e, segundo as palavras do profeta Isaías, devemos fazer resplandecer a luz que sôbre nós brilha.

Neste artigo, desejo destacar um dos mais importantes ramos da Obra de Deus: a colportagem evangelística. Êsse trabalho tem sido um instrumento nas mãos do Senhor para levar o Pão da Vida a milhares de almas que tateiam nas trevas do pecado, famintas da salvação. Disse Jesus: "O campo é o mundo". Mt 13:38 p. p.

Se olharmos ao mundo e compreendermos ser êle nosso campo de ação, estou certo de que cada irmão porá de lado os embaraços e investirá num denodado esfôrço para cumprir o seu dever, lançando o Pão sôbre as águas.

Quando penso no número de nossos colportores ativos, fico preocupado. Quantos irmãos talentosos, que bem poderiam ser instrumentos na grande obra de colportagem estão desperdiçando seus talentos em trabalhos seculares?

Isaías assim se expressou: "Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! Eis a voz dos teus atalaias! êles alçam a voz, juntamente exultam; porque ôlho a ôlho verão, quando o Senhor voltar a Sião". Is 52:7, 8.

A cada membro da Sua igreja, Deus constitui como um atalaia nos muros de Sião. Não nos devemos esquecer de que temos uma mensagem decisiva para levar ao mundo, a qual servirá de alarme para despertar os adormecidos que jazem nas igrejas caídas. A propósito, diz E. G. White: "Onde há um colportor deveria haver cem".

Caro leitor. Quantas almas poderiam haver sido advertidas, ajudadas e encaminhadas ao redil do Bom Pastor, se tivesses empenhado teus talentos e tuas energias neste magno trabalho!

Quão sublime é o trabalho do colportor evangelista! Leva a Verdade Presente ao mundo, e apressa a volta de Jesus à Terra. O colportor coopera na nobre missão de levar ao mundo o último convite de salvação, apressando também o fim da tragédia do pecado.

Diz o Espírito de Profecia: "Não há obra mais elevada do que a da colportagem evangelística, pois abrange o cumprimento dos mais elevados deveres morais. Os que se empenham nesta Obra precisam estar sempre sob o domínio de Deus". CE:12.

O colportor sabe que ao sair ao campo irá enfrentar provações, tentações ao desânimo, mas estimula-se e luta com alegria, pois sabe que seu trabalho é o canal mais indicado para alcançar as almas que não

Conclui na pág. 17

na Vinha do Senhor

Imperatriz e a Mensagem da Reforma

LUÍS VITORASSI

"... porque a Terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar". Is 11:9 ú. p.

Imperatriz uma das principais cidades maranhenses, foi palco de um dos mais recentes despertamentos na história do Movimento de Reforma.

Como sempre, os colportores tomaram parte ativa, a fim de que, também naquele lugar, a Verdade Presente penetrasse. Após o desbravamento operado pelos 'soldados da linha de frente' tivemos oportunidade de entrar em contato com os líderes da "Reforma Completa". Logo a partir do primeiro encontro, as portas ficaram abertas para posteriores investigações dos pontos doutrinários questionáveis.

Por algum tempo, em face da necessidade de minha presença urgente em Fortaleza e Bacabal, fui obrigado a interromper minha comunicação com aquelas almas sinceras, contudo, providencialmente , os irmãos José Núnes e Caetano Verto Sink tomaram a iniciativa de continuar os estudos, prestando cautelosa assistência àquele povo.

Nossa firmeza nos pontos doutrinários fundamentais da fé adventista grangeou confiança e admiração da parte dos líderes em Imperatriz. Um dêles, irmão Leocádio José de Souza, andava desconfiado com a falsa posição do movimento no tocante à expiação.

O nosso primeiro estudo foi referente ao assunto. A posição do irmão Leocádio (então dirigente) foi a mesma de Gamaliel (Atos 5:34-39).

Em 1844, o estudo do assunto do santuário foi a chave que desvendou o mistério que dificultava aos fiéis a correta interpretação da cadeia profética. Na experiência dos irmãos de Imperatriz tivemos um paralelo.

Ao irmão Leocádio se aliaram dois zelosos estudantes das mesmas verdades. Assim se formou um trio que quebraria a espinha dorsal do movimento denominado "Última Voz de Misericórdia".

Os missionários da "classe numerosa" não perderam tempo. O então presidente da Missão Costa-Norte com sua notável habilidade lançou sua semente naquela boa terra: bons livros da irmã White e muito crédito para aquêles irmãos adquirirem todos os testemunhos. Planejou fazer uma colheita total. Enviou para lá um adventista conservador da barba. Em lugar de amaldiçoar a Reforma, à semelhança de Balaão, êle abençoou-a.

O trabalho dos três irmãos, já decididos para a Reforma, entre os seus correligionários, não foi coisa fácil. O preconceito era grande, porém, não maior que o dos judeus contra o cristianismo no início.

Hàbilmente, conseguiram vencer o obstáculo, com a ajuda divina, lògicamente.

Se a expiação de 24 horas estava errada, a dança nas festas de cabanas tam-

bém estava, e outros pontos também, ou melhor, todo o movimento era falso.

Por volta do segundo semestre de 1968, a quase totalidade do povo sob os cuidados dos três irmãos acima mencionados, tomou posição a favor das verdades que defendemos uniformemente como Organização.

O principal líder do falso movimento, excluiu de sua igreja os três principais defensores da verdade juntamente com outros que haviam aderido à Verdade. A exclusão fêz com que os irmãos usassem da máxima prudência, porque apesar de êles haverem feito sua decisão, precisavam conquistar a simpatia de todo o povo a fim de trazê-los consigo. A intervenção divina foi decisiva. Fizeram a adesão e, felizes em fazer parte da igreja verdadeira, passaram a empregar seus talentos missionários em prol do Movimento de Reforma profetizado, primeiramente entre os que ainda estavam crentes nas falsas doutrinas; êstes, moradores no interior do Maranhão e em Marabá, no Estado do Pará. A minoria que não aderiu à Reforma, perdeu a fôrça. Ao todo, são 18 grupos espalhados nas extremidades dos Estados do Pará, Maranhão e Goiás.

Um dos pontos doutrinários mais embaraçosos, foi a festa das cabanas. Ao estudar êste ponto, precisávamos usar a máxima cautela, ao mostrarmos a posição do Movimento de Reforma.

Em lugar da festa de cabanas promovemos uma reunião campal nos dias 18 a 27 de julho, patrocinada pela Associação Nordeste. Nessa ocasião aproveitamos o ensejo e fizemos o primeiro batismo. Os irmãos dirigentes da ANOB tiveram de controlar bem o tempo porque havia 4 batismos no programa em lugares diferentes e distantes entre si. Em Imperatriz foram batizadas 19 almas. Nas outras localidades foram batizadas 20 almas, sendo 39 o número dos que selaram o solene concêrto com Deus.

Em Imperatriz estiveram presentes vários obreiros. O pastor Aderval Pereira da Cruz, acompanhado de sua família, o signatário, e o irmão Caetano Verto Sink. O pastor José Nunes também compareceu, procedente de Belém. Apesar das péssimas condições da estrada, a rural do pastor Aderval desempenhou bem sua função.

Lá chegando, encontramos o acampamento preparado, com vários cômodos cobertos, de fôlha de babaçu. Ao centro, conforme pode ser visto na foto, foi preparada uma grande área coberta para as reuniões públicas.

Na tarde do dia 18, fizemos a primeira reunião de pregação pública. Aos poucos, os bancos improvisados foram ocupados e às 20,00 h já se podia contar mil assistentes. A nossa surprêsa foi grande. No decorrer da reunião, ilustrada com projeção luminosa, a assistência duplicou. Nos dias subseqüentes o número de simpatizantes cresceu, juntamente com o interêsse geral. Houve noites que o número de assistentes às reuniões chegou a 4 mil.

O melhor da festa foi o batismo de 19 almas.

Junto às conferências, fizemos um curso relâmpago de colportagem e logo em seguida vários irmãos se decidiram a ingressar no trabalho de divulgação da Verdade por meio da página impressa.

Tôda Imperatriz foi fortemente sacudida, causando profunda reação nos meios religiosos locais. Os pentecostais promoveram uma movimentada reunião musical com instrumentos de sôpro, isso, bem próximo ao local das nossas reuniões, contudo, nenhum assistente nos deixou. Apesar de não estarmos em condições de competir com êles no setor musical, temos conosco a "Verdade Presente" para advertir o mundo.

No mês de setembro haverá outro batismo em Imperatriz.

Como resultado das reuniões campais em Imperatriz, várias pessoas que nos visitaram matricularam-se na Escola Sabatina.

Conclui na pág. 31

BRASÍLIA EM MARCHA

A. CARLOS SAS

Era o fim de fevereiro de 1960. A assembléia da Associação São Paulo - Goiás - Mato Grosso estava sendo realizada, quando foi decidido que um obreiro bíblico deveria ser enviado a Brasília, então futura Capital Federal. Depois que olhamos para os mapas dos três Estados de que se compõe a ASPAGOMAT, notamos que mais um horizonte se abria diante de nossos olhos para o trabalho de evangelização. Ao encerrar seus trabalhos, a comissão de nomeação apontou-me como a pessoa que deveria ser enviada a Brasília para enfrentar a obra de pioneirismo. É verdade que muitos colportores já haviam trabalhado ali, outros irmãos obreiros também tinham ido a futura Capital do País, mas como obreiro bíblico, fui designado eu para morar ali.

A primeira escola sabatina que realizamos juntos ali, no Núcleo Bandeirante, foi numa sala de tábua de 3x3 m, e ao todo éramos 5 assistentes. Durante a semana seguinte nos empenhamos para encontrar um lugar para culto, mas infelizmente não conseguimos. Resolvemos então construir nosso salão em um terreno na "invasão" e assim fizemos. Às 17 horas iniciamos a construção do templo e no dia seguinte às 6 h da manhã já estava coberto. Todos perguntavam se era casa comercial, e ao saberem que seria igreja e escol ficaram contentes. Na primeira reunião à noite estiveram presentes mais de 120 pessoas assistentes entre adultos e menores. Alguns dias depois fomos ameaçados de perdermos o templo, pois a NOVACAP havia de tomar o lugar, que era como que um ponto estratégico. Ao buscarmos as autoridades competentes, foi-nos prometida uma área de 2 000 m². Logo, a própria prefeitura nos transportou para Taguatinga, para uma área residencial, onde funcionamos por alguns anos.

Depois da inauguração de Brasília, sendo modificado todo o sistema de trabalho do govêrno, tivemos que insistir muito para a obtenção da área prometida, e após um ano de firmes diligências, quase todos os dias na prefeitura, recebemos a área que até hoje nos pertence e onde estamos construindo dependências e o templo. Não foi sem lutas e perseguições que recebemos o memorando para podermos apossar-nos da área. Contudo o Senhor nos ajudou. Também conseguimos no Plano Piloto uma área bem grande, porém havia uma desvantagem: só se poderia construir igreja representativa, sem escritório, sem paróquia, sem casa para zelador, etc. Assim sendo, os irmãos recentemente pleitearam uma permuta por outra área na Asa Norte Plano Piloto, o que foi concedido. Esta nova área tem 15 000 m². Aí será construída igreja, escola e futuramente clínica. Para êsse fim é que a União está solicitando seu generoso donativo.

No ano de 1962 em dezembro, deixei Brasília e passei o trabalho para o irmão Antônio Oliveira. Até essa data, realizamos na Capital Federal e arredores diversos batismos, sendo agregadas à igreja, durante 2 anos e alguns meses, 25 almas. Os irmãos sempre anelaram ter nossa igreja construída, pois por motivos prementes tivemos que alugar um salão para culto. Porém, assim que a planta foi aprovada, os irmãos iniciaram a construção e no momento estão cobertos um salão, a casa pastoral e os reservados. Só não foi erguida a igreja por motivo de fôrça maior. Contudo os irmãos decidiram passar para o salãozinho os apetrechos (cadeiras, púlpito, harmônio, etc.) e inaugurar definitivamente o salão de culto.

No dia 30 de agôsto dêste ano foi inaugurado o nosso salão de culto, em nossa área, bem no centro de Taguatinga, a

maior cidade satélite de Brasília. Coube-me a honra de estar presente e de ser o primeiro a entrar no salão de culto. Com as chaves em mãos, segui à porta e os irmãos me seguiram. Abri a porta e então todos entraram. Senti-me deveras contente e grato a Deus porque vi o trabalho crescer ali, enxergando pessoas que me eram desconhecidas, porém irmãos da mesma fé, que se converteram depois de minha partida dali. Alguns dos que estavam comigo desde o princípio ainda estão ali. Outros infelizmente já não estavam mais ali. Contudo a alegria nos cobriu naqueles 3 dias de festa espiritual.

Por motivo de enfermidade, o presidente da ASPAGOMAT, irmão A. Xavier, não pode estar presente, mas enviou o irmão Paulo Tuleu. Assim, pois, estivemos ali 4 ministros evangélicos: Irmão A. Cecan, P. Tuleu, A. Pinto e eu. Realizamos conferências, reuniões com os jovens, e fizemos diversos estudos, especialmente sôbre a reforma de saúde, e também houve hora de perguntas. Na última noite após a conferência tivemos de nos despedir, especialmente o irmão Paulo Tuleu que ia para o Chile e eu que também estou de viagem para a Austrália. Os irmãos sentiram a amargura da separação. Voltando para São Paulo visitei ainda os irmãos de Goiânia e Uberlândia. Por todos êsses lugares vemos o Senhor agregando os fiéis ao Seu povo. Oremos ao Senhor para que ainda muitos possam se converter nesses lugares. Oremos especialmente pela obra do Senhor em Brasília para que, assim como a cidade está em marcha, a obra também possa marchar, e todos alcancemos o fim da carreira, a salvação de nossas almas. Amém.

UM SOLENE APÊLO

Juracy J. Barrozo

"Eis que o Senhor Jeová virá como o forte, e o Seu braço dominará: eis que o Seu galardão vem com Êle, e o Seu salário diante da Sua face". Is 40:10.

O sucesso do trabalho na Vinha do Senhor, é avaliado pelo esfôrço humano inteiramente ligado ao poder divino. Pouco vale a perfeição e complexidade do motor, se lhe faltar o óleo para as juntas, eixos e engrenagens, fazendo-os girar com facilidade em lances vertiginosos sem produzir atritos. O mesmo se dá com a obra de Deus. Perfeita ordem e organização devem caracterizar os movimentos realizados. Mas se faltar aos obreiros aquelas qualidades oriundas do Espírito de Deus, o método usado tornará o mecanismo humano destituído de poder, semelhante aos ossos secos da visão do profeta Ezequiel, no capítulo 37.

Estamos lutando para organizar a Obra, e dar-lhe feição simétrica. Cada departamento deve funcionar dentro de sua legítima esfera de atividade, gozando de seus direitos e contribuindo para dar expansão às suas linhas e diretrizes no âmbito de sua capacidade de realização. Cada funcionário deve trabalhar com profunda convicção do elevado ideal da santidade da obra. Se assim fizermos, estaremos cumprindo uma parte no grande plano de Deus.

Quando penso na extensão territorial da União Brasileira, encaro com seriedade e temor a terrível responsabilidade que pesa sôbre os nossos ombros, e interrogo-me a mim mesmo: Quem é idôneo para tal obra? Estamos empreendendo uma tarefa além de nossa capacidade. Nestes momentos de terríveis problemas de eternos resultados, sòmente em Deus teremos o nosso refúgio e certeza de êxito. Devemos mais do que nunca confiar na Sua sábia orientação e na fôrça de Seu Santo

Espírito. Então, e só então, o êxito será visto e sentido em nossos esforços.

Caros irmãos coobreiros, olhai com resignação a nossa pequenez em face da grandeza da obra. O Deus de Abraão, de Isaque e Jacó é também o nosso Deus. Êle fará por nós aquilo que nós mesmos não somos capazes de fazer, se tão sòmente cumprirmos nossas obrigações com fidelidade e inteireza de coração. Cada dia se acha conosco o Mestre da Verdade, ajudando-nos em nossas disposições de ânimo, para enfrentar os aparentes obstáculos que ameaçam o êxito de nossos esforços.

Caros irmãos, obreiros, colportores e funcionários departamentais: sois coparticipantes na comunhão, na distribuição de responsablidades, na defesa das doutrinas fundamentais, na consagração de meios para elevação da obra, nos trabalhos, nas necessidades e nas provações de cada dia. No atual momento, para chegarmos ao ponto máximo de nossa elevada vocação, necessitamos da unção do Espírito Santo para completar exatamente aquilo que o elemento humano por si mesmo não pode realizar.

Na bela profecia do profeta Zacarias, está delineada, de modo claro, a operação divina nos negócios da igreja. "O povo de Deus deve servir de conduto para transmissão das mais elevadas influências que operam no Universo. Na visão de Zacarias, as duas oliveiras que estão diante de Deus são representadas transmitindo o áureo azeite, através dos tubos de ouro, ao vaso de azeite do santuário. Dêle são providas as lâmpadas do santuário, para que possam conservar-se ardentes e aluminando". 2TSM:366.

Neste pequeno artigo, desejo fazer um apêlo aos irmãos da União Brasileira, tanto obreiros como o povo em geral, no sentido de contribuírem sistemàticamente para o avanço da obra, em vários lugares, especialmente em Brasília, que é atualmente, a capital federal. Estamos levando a efeito um plano de construções naquela metrópole. Ali, futuramente, será a sede de uma nova Associação ou Campo Missionário. Temos um belo terreno medindo 50 metros de frente por 300 de fundo, formando 15 000 metros quadrados. Foi-nos doado pelo govêrno federal. Estamos iniciando a construção do templo e escritório (leia o artigo *Brasília em marcha*). Agora apelamos a todos os nossos irmãos a que nos enviem suas ofertas para ajudar-nos a erguer mais um nova Associação.

Não nos esqueçamos de que, para a obra de Deus, estamos depositando no Banco do Céu, onde não há perigo de extravio. Todo centavo empregado em benefício da Causa reverterá em bênçãos para o doador.

COMO IRMÃOS SOMOS COOPERADORES E TAMBÉM COPARTICIPANTES DA GLÓRIA QUE HÁ DE SER REVELADA QUANDO JESUS VIER EM SEU REINO.

O amor de Deus, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo sejam convosco. Amém.

Cont. da pág. 12

LANÇANDO A ...

vão à Igreja a fim de ouvir do púlpito a voz dos servos de Deus. Êle visita ma almas por dia que qualquer outro na causa do Senhor e sabe também que esta é um grande responsabilidade que o Senhor lhe impõe. Diz a irmã White: "Não podemos avaliar demasiadamente esta obra, porque não fôssem os esforços dos colportores muitos nunca ouviriam a advertência". CE:6.

Apelo aos valorosos colportores que façam um redobrado esfôrço em fazer um amplo trabalho para que o Senhor possa colocar o sêlo de Sua aprovação em seus servos.

Trabalhem de tal modo que, ao mudarem-se de um para outro campo digam conscientemente: Fizemos o que o Senhor nos mandou. Que Deus abençoe Seus instrumentos. Amém.

Minhas Férias no Peru

H. RODRIGUEZ

Cinco dias de viagem

Com o propósito de trocar de clima e visitar meu idoso pai, nos primeiros dias do mês de março saí de S. Paulo rumo ao Peru, em companhia de minha família. De S. Paulo a Santa Cruz, Bolívia, viajamos por via terrestre. Em seguida, tomamos um avião que, em poucas horas, aterrizou em Lima, capital peruana. No mesmo dia, continuamos a viagem a Trujillo, La Libertad, Peru. Lá fizemos escala por vários dias. Nossa viagem durou apenas cinco dias. Os irmãos de lá, especialmente a família Linares, nos receberam muito bem. Graças a Deus, nosso irmão A. Linares, que há alguns meses havia lá chegado muito doente, já estava bem melhor.

Trujillo é uma das principais cidades do Peru, situada no litoral e a 555 km ao norte de Lima.

Numa cabana de sapé

De Trujillo continuamos a viagem ao nordeste, rumo a Palo Blanco, região cisandina, onde peregrina, doente, porém firme nesta bendita verdade, o meu idoso pai. Numa humilde cabana de sapé rodeada das intempéries peculiares à região, e os incômodos próprios da idade, passa os seus últimos dias o homem que, sem conhecer a verdade, soube educar no temor de Deus, seis filhos, cujos quatro sobreviventes são membros ativos da Igreja do Movimento de Reforma.

Um raro privilégio

Em nossa igreja de Palo Blanco, cujo edifício foi erguido por ocasião da minha visita à aquela região em 1959, tive o privilégio de participar da Santa Ceia, ministrada pelo nosso ancião consagrado irmão S. Leyva. Decorridas várias décadas, o meu amado genitor lavou-me os pés, e eu, os dêle. Que bênção! Difìcilmente poderá repetir-se cena semelhante nesta vida; porém, o vinho, abrigamos a esperança de tomar novamente no reino de Deus. (Lc 22:18). Entre lágrimas e orações, pai e filho renovamos nossos votos de sermos fiéis à Deus e à Sua verdade.

A saúde e a idade de meu pai, segundo êle mesmo disse, exigem minha presença e cuidados, contudo, Deus sabe como as circunstâncias não me permitem fazê-lo.

As acentuadas necessidades da Obra na Região Norte do Peru, bem como a minha notável recuperação, fizeram com que eu deixasse meu necessário descanso para o futuro no lar celestial.

Os irmãos responsáveis pelo campo e a Igreja de Esperanza, Trujillo chamaram-me para colaborar no que estivesse ao meu alcance. A Escola Primária e o Campo Missionário necessitavam da minha colaboração imediatamente, especialmente no Departamento de Publicações. Não vacilei em entregar-me de corpo e alma ao trabalho. Esqueci-me que estava em tratamento. Os irmãos C. Linares, I. Castañeda, W. Ciudad e a irmã D. Castillo, decidiram colaborar para a impressão de folhetos para o trabalho missionário. Encomendaram-me a preparação de uma meia dúzia de folhetos diferentes, no que fui grandemente ajudado por Deus. Publicamos os seguintes: Um Livro Maravilhoso, O Dia de Repouso Semanal, A Segunda Vinda de Cristo, A Indumentária, O Alcoolismo e o Tabagismo. Nos últimos dias de maio os dois primeiros folhetos estavam sendo colocados nas mãos dos responsáveis pelo trabalho missionário das principais igrejas do Peru.

Também foram remetidos alguns milheiros para a Bolívia e Equador.

Além das atividades acima mencionadas, incumbiram-me de concluir a preparação de um tratado de 250 páginas sôbre "A TERAPÊUTICA NATURAL" que já está sendo impresso em Trujillo, bem como atender, em companhia do irmão C.

Linares, o trabalho missionário local, da Serra e do litoral norte da região. Graças a Deus, minha saúde melhorou imperceptìvelmente e o nosso ânimo se multiplicou. Apesar das circunstâncias desfavoráveis, minha espôsa e meus filhinhos me ajudaram e Deus nos concedeu plena vitória.

Dois encontros em Chiclayo

Chiclayo é uma das principais cidades do litoral norte do Peru. Lá temos uns poucos irmãos e alguns interessados. Têm o seu local apropriado para as reuniões. Num determinado dia, recebemos a notícia que os missionários da "classe numerosa" estavam visitando assìduamente nossos irmãos e interessados e que haviam marcado um estudo público para um determinado dia. Com a ajuda divina, eu e o ir. C. Linares, encaminhamo-nos para lá. Ao chegarmos, encontramos o nosso irmão Vásquez fazendo resistência tenaz ao feroz inimigo. Ao intervirmos, combinamos um estudo por tempo indefinido, sendo oferecido a cada lado 20 minutos. Iniciaram o estudo com o seu tradicional e mal aplicado argumento: "entrar em nova organização é apostatar da verdade" (2TSM:363). Mostramos-lhes mediante os Testemunhos (TM:216 e 3TSM:240, 241;406-408) que a "classe numerosa" é quem tem apostatado da verdade também em matéria de organização. Os tais missionários não suportaram um segundo tempo de 20 minutos; porém, pegando suas pastas, retiraram-se do local. Não aceitaram continuação do estudo sob nenhuma condição, porém, estando já fora, marcaram um estudo com uma família interessada na Reforma, para a semana seguinte. Ao inteirar-nos disso, prontificamo-nos a assistir também ao estudo. Inicialmente, não quiseram aceitar, contudo, a pedido dos interessados, concordaram, finalmente.

No dia e hora marcados rumamos para lá. Logo chegou um pastor acompanhado de sua comitiva. O referido fêz questão que iniciássemos o estudo sôbre o mesmo assunto discutido na entrevista anterior. Como os presentes concordaram com a proposta, acedemos a ela. Cada um de nós tinha 15 minutos para desenvolver o tema à luz da Bíblia e dos Testemunhos do Espírito de Profecia.

De início, o pastor tentou refutar a verdade, contudo logo em seguida êle saiu diametralmente do assunto em estudo, e antes que o seu tempo terminasse levantou-se para retirar-se. Apesar de nossa tentativa de persuadi-lo a que ficasse, retirou-se. A congregação permaneceu no local e continuamos os estudos que se estenderam até as 23 horas. Os irmãos e interessados ficaram muito animados e esperam nossas orações e visitas com freqüência.

Duas vêzes em Sanagoram

Sanagoram é uma pequena cidade encravada nas axilas dos Andes situados ao norte do Peru, à margem dum dos afluentes do rio Maranhão, próximo à capital da província de Huamachuco. Lá chegou a mensagem da Reforma antes do ano de 1951.

Um grupo de crentes que aceitou a verdade ficou por muito tempo sem a visita de nossos missionários, sendo visitado pelos "internacionais".

Certo dia recebemos um bilhete que dizia: "Irmão Hermínio, um grupo de Sanagoram pede visita. Leve lições da Escola Sabatina". Ass. do irmão H. Vidal.

Logo lembrei-me dêste irmão, pois já havia estado em sua casa no ano de 1955.

A fim de aproveitar a viagem visitando os irmãos de S. Marcos, rumei a Sanagoram via Cajamarca, com mais de 1 000 km de viagem, por entre as elevadas cordilheiras dos Andes.

De S. Marcos, o ir. I. Castanheda foi comigo até Sanagoram. Encontramos o ir. Vidal, que nos recebeu muito bem. Sugeriu-nos que devêssemos estudar com êle logo depois, juntamente com os outros membros do grupo, bem como com um dos seus dirigentes.

Um dos nossos corajosos obreiros, propôs que voltássemos para o dia 23 de

junho, um mês depois. Com pesar, aceitamos e regressamos ao nosso campo.

Logo chegou o dia marcado. Na manhã do mesmo dia, cheguei à casa do ir Vidal, local da reunião. Fomos muito bem recebidos. Iniciou-se a Escola Sabatina Todos os membros da Escola eram interessados. Tive o privilégio de dirigir a segunda hora. No programa da tarde, deram-me a oportunidade de explicar o assunto da divisão de 1951. Dei-lhes oportunidades de fazerem perguntas, o que produziu bom efeito. A reunião estendeu-se até o pôr do sol.

Unânime decisão

Os assistentes desejavam outro estudo e prometemos a continuação do assunto à noite, em casa do ir. A. Orbegoso, bem próxima à cidade.

Às 19,00 h a sala estava lotada. Iniciamos a reunião, que se estendeu até as 23 h. Ao terminar a reunião a congregação unânimemente decidiu aderir à nossa igreja Cheios de regozijo, despedimo-nos daqueles queridos irmãos. O ir. Orbegoso tem um terreno que, conforme promessa dêle, será doado à Igreja para construção de um templo. Que Deus ajude aquêle irmão em seu nobre propósito.

Numa cabana desabitada

Na mesma noite em que nos despedimos dos interessados daquela pequena cidade, por volta das duas da madrugada, em companhia de dois amigos da verdade, saí em viagem de regresso. À luz da lua, caminhamos pela estrada com nossas bagagens às costas. Tomando como ponto de partida as experiências dos nativos da região com suas superstições, expliquei-lhes as preciosas verdades da salvação. Ficaram maravilhados.

Após algumas horas de caminhada, fomos surpreendidos pela chuva. Procuramos um refúgio vizinho, contudo não achamos. Avançando um pouco mais, avistamos, a não grande distância, uma cabana desabitada que nos serviu de abrigo. Com o mesmo propósito, chegaram também numerosos pedestres que iam pela estrada. Logo a cabana ficou repleta. Aproveitando o assunto de uma festa católica, que seria realizada numa cidade vizinha, tive o grato privilégio de falar àquele auditório a Palavra de Deus.

A chuva logo passou e a assistência não percebeu. Estavam atônitos com o que ouviam. Quando terminei a pregação, em companhia dos dois jovens que me acompanhavam, fiz uma boa distribuição de folhetos que levava comigo.

Ao amanhecer, chegamos à cidade, onde os jovens despediram-se de mim pedindo que eu fizesse oração por êles.

Aproveitando todo minuto

Em Huamachuco, cidade andina situada a mais de 3 000 m de altitude, a temperatura chega a 0°. Às 6 h da manhã, eu tinha a roupa molhada e estava tremendo de frio. Esperei por um veículo que me levaria em direção a Cajabamba. Os pedestres, carregados de seus produtos comerciáveis, entravam e saiam da cidade. As vendas estavam com suas portas abertas. Na mais próxima, falei acêrca da verdade à sua proprietária. Ela me disse: — Já fui adventista, porém, devido a um milagre que recebi na igreja dominical, tornei-me membro dessa igreja. Falei-lhe sôbre Mateus 7:22 e 23, ao que ela retrucou-me: — Faz dias que estou pensando nessa passagem. Logo me solicitou que entrasse em sua venda para explicar-lhe algumas passagens das Sagradas Escrituras. Disse-me que tôda a sua família gosta da verdade. Daí a poucos minutos, chegou o transporte que me conduziria. Despedi-me da senhora e ela solicitou-me novas visitas. Deixei-lhe vários folhetos.

Por coincidência, em 1955, eu havia dado, no prédio anexo, a mensagem à família Melendez. A referida família aceitou o sábado e, como não tínhamos igreja naquela cidade, filiaram-se à "classe numerosa", agora, porém, tive a oportunidade de apresentar-lhes a mensagem de que é portadora a Reforma. Ficaram estudando nossas publicações e aguardam novas visitas de nossa parte.

Um chamado não atendido

Nas vésperas da minha partida rumo ao Brasil, recebi uma desagradável notícia e um comovente chamado. O irmão Castanheda, a pedido nosso, visitou, em 12 de julho, o grupo de Sanagoram. De volta a S. Marcos, escreveu-nos: "Irs. H. R. e C. L., Estive em Sanagoram. Encontrei o grupo dividido... Após estudos entre a Reforma e os Internacionais, os interessados manifestaram o desejo de seguir a Igreja da Reforma. Êles pedem nossa visita urgente".

Com grande pesar não pude atender o chamado, pois a nossa viagem era inadiável, contudo, nossos irmãos Desidério Devai e C. Linares atenderam o chamado daquelas preciosas almas.

"Os do Protesto" e "Os Internacionais"

No norte do Peru, como noutros lugares, os irmãos separados de Jagsthausen, devido à arbitrariedade e imoralidade dos seus dirigentes, estão numa fase de franca extinção e desaparecimento.

Em Trujillo e arredores, onde são numerosos, dividiram-se em dois grupos antagônicos. Os mais "zelosos" segundo afirmam êles, adotam o nome de "Grupo da Defesa e Protesto", tendo-se separado dos demais ao fazerem um apêlo para purificação da igreja. Ocuparam a antiga sede da Rua México, Trujillo e divulgam algumas novas teorias heréticas.

Pelo nome de "Internacionais" é conhecida a outra facção, que expulsou os que protestavam contra a corrupção reinante. São os conservadores, com sede no bairro do Porvenir, em Trujillo.

Imprópriamente usam o nome do "Movimento de Reforma", com a finalidade de encontrar adeptos, porém, quando são apertados, confessam seu verdadeiro nome: "Sociedade Missionária Internacional".

Na capital industrial do Peru: Chimbote

Chimbote é uma cidade industrial na desembocadura do rio Santa, na baía mais formosa do Pacífico, a 130 km ao sul de Trujillo. Lá, por intermédio do jovem A. Julián, parente de um irmão nosso, chegou a mensagem da Reforma a uma das igrejas da "classe numerosa", e vários estudantes jovens interessaram-se pela nossa mensagem. Com a ajuda divina, tratamos de atendê-los de imediato. Como sempre acontece, os referidos jovens encontraram-se com um missionário que dizia pertencer à Reforma. Quinze dias após conhecê-los, fêz-lhes nova visita. Encontramo-los congregando-se com os "Internacionais". Estudamos por algumas vêzes com êles. A pedido dêles, fizemos um estudo com o referido missionário dos "Internacionais", numa tarde do santo sábado. Apresentei a todos em conjunto a circular que apela aos irmãos vindos do grupo de Jagsthausen para a Reforma, nos Estados Unidos e no México. Reforcei o apêlo para a União.

Às 23 h, quando terminamos o estudo, recebemos propostas dos jovens para que continuássemos o estudo no dia seguinte. Com certa facilidade compreenderam o problema e fizeram a decisão pela Reforma.

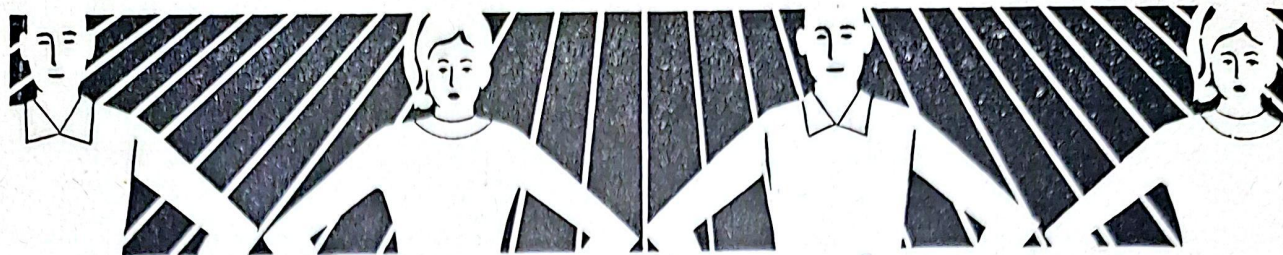
No sábado, 2 de agôsto, tivemos outros estudos doutrinários que serviram para firmá-los na verdade.

Aquêles corajosos jovens desejam ingressar em nossa Escola Missionária a fim de prepararem-se para trabalhar na Obra de nosso Mestre.

Na velha capital de Hispano-América: Lima

Por três vêzes fiz visitas a um dos líderes do movimento associonista separado da "classe numerosa" no Peru. Encontrei-os investigando a Bíblia e tratando de extrair novas interpretações proféticas para o nosso tempo. Manifestou estar se preparando para enfrentar a apostasia prevalecente na "classe numerosa" na sua próxima Conferência Geral, no próximo ano. Estudamos um pouco. Prometeu unir-se com o Movimento de Reforma, caso se convença da sua base profética.

Depois de mais de cinco meses de ausência, grato a Deus pela recuperação da

Conclui na pág. 27

nossa juventude

I Femusa - uma Festa Iminente

DAVI P. SILVA
(Secretário do Depto. Juvenil da Aspagomat)

"O coração alegre aformoseia o rosto, mas pela dor do coração o espírito se abate". Pv 15:13.

Muitas experiências têm sido feitas com o efeito da boa música. Quantos caracteres duros e carrancudos não têm sido transformados mediante uma música suave?

A finalidade do I FEMUSA é atrair, pela música sacra, muitos corações endurecidos e levar o nosso povo a aperfeiçoar o seu gôsto pela música de origem celestial.

Mas, o que significa I FEMUSA? É a sigla representativa do PRIMEIRO FESTIVAL DE MÚSICA SACRA do Movimento de Reforma.

O Dicionário Contemporâneo de Caldas Aulete assim define a palavra FESTIVAL: festivo, que tem os ares de festa. Alegre, aprazível, afável; dia de festa, de regozijo; grande festa".

O apóstolo das nações exorta-nos: "Regozijai-vos sempre". I Ts 5:16.

Um dos motivos por que muitos não alcançarão os céus é o fato de aqui na Terra não se haverem preparado apurando o seu caráter e seus gostos com as coisas que alegrarão os salvos na nova Terra. Se não aprendemos a amar o que é belo aqui, não poderemos ir ao Céu onde tudo é beleza, e como o nosso Deus é um Deus de amor, não nos levará aonde não nos sentiremos bem.

"Contemplando o profeta os redimidos como moradores da cidade de Deus, livres do pecado e de todos os sinais da maldição, exclama em exaltação: "Regozijai-vos com Jerusalém, e alegrai-vos por ela, vós todos os que a amais; enchei-vos por ela de alegria.

"O profeta ouviu ali o soar de música e cânticos, cânticos e músicas como, salvo nas visões de Deus, nenhum ouvido mortal ouviu ou a mente concebeu. 'E os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião, com júbilo, e alegria eterna haverá sôbre as suas cabeças; gôzo e alegria alcançarão, e dêles fugirá a tristeza e o gemido'. 'Gôzo e alegria se achará nela, ação de graças e voz de melodia'. 'E os cantores e tocadores de instrumentos entoarão. Êstes alçarão a sua voz, e cantarão com alegria; por causa da glória do Senhor'". PR. 729, 730.

O I FEMUSA está marcado para os dias 15, 17 e 18 de janeiro de 1970 e todos os irmãos que compõem o Movimento de Reforma estão convidados não sòmente a assistirem à sua realização mas também a tomarem parte do seu programa.

Os ensaios já começaram em diversos lugares. Apelamos a todos que irão tomar parte ativa no festival a que intensifiquem seus preparativos a fim de que possamos louvar a Deus na beleza da Sua santidade

Conclui na pág. 24

Departamento Juvenil da UMARBRA

CAIXA POSTAL 10 007 — SÃO PAULO — SP

MODÊLO P/ FUNCIONAMENTO DAS REUNIÕES JUVENIS

I Secção —
Oração silenciosa
1.º hino
Leitura bíblica
Oração (proferida por um jovem)
2.º hino (oficial ou especial)
Relatório da reunião anterior.

II Secção —
a) Teste de 15 minutos sôbre os Testemunhos. Após preenchidos, deverão ser entregues ao dirigente da liga que encaminha-los-ão ao Depto Juvenil da União, Caixa Postal 10 007 - SP.
b) Serão dedicados 5 minutos para oração em favor dos jovens extraviados.
c) Arrecadação das ofertas.

III Secção —
Abertura dos programas lítero-musicais pelas crianças. Após o programa das crianças, seguir-se-ão os programas dos jovens e dos demais. Esta parte não deverá ultrapassar uma hora.
Conclusão com um hino e oração.
Tempo máximo: 2 horas.
Exposição do Tema: 15 minutos (o tema deverá ser anunciado com antecedência, de preferência na Liga Juvenil anterior).

OBS.: *O tema da liga deverá ser exposto de preferência por um pastor ou obreiro presentes à reunião ou, na ausência dêstes, por um jovem da igreja.*

Os jovens deverão apresentar números que inspirem nobres ideais, e devem ter sempre em mente o alvo principal: Louvar ao nosso Deus e ganhar almas para Cristo.

O teste poderá ser feito pelo dirigente da Liga da igreja local. (Anexo um modêlo do teste).

A oferta deverá sempre ser arrecadada quando houver o maior número de assistentes.

A reunião da Liga Juvenil deverá ser uma reunião alegre, e deve-se evitar as rotinas e os programas cansativos e longos.

Recomendamos que a reunião seja iniciada às 16,00 h e termine, sempre que possível, com o pôr do sol.

O dirigente deve sempre apelar para que os jovens e demais leiam e cooperem com o jornalzinho PJ.

S. Paulo, 7 de agôsto de 1969
SILAS DEVAI — secretário

Cont. da pág. 22

I FEMUSA ...

com os acordes que nos farão pensar na bela reunião que teremos em a Nova Terra.

O Espírito de Profecia está repleto de alusões aos efeitos da boa música.

"Enquanto o povo viajava pelo deserto, muitas lições preciosas se lhes fixavam na mente por meio de cânticos. Na ocasião em que se livraram do exército de Faraó, tôda a hoste de Israel participou no canto de triunfo. Ao longe, pelo deserto e pelo mar, ecoava o festivo estribilho, e as montanhas repercutiam as modulações de louvor: 'Cantai ao Senhor, porque sumamente Se exaltou' (Ex 15:21). Muitas vêzes na jornada se repetia êste cântico, animando os corações e acendendo a fé nos viajantes peregrinos. Os mandamentos, conforme foram dados no Sinai, com promessas do favor de Deus e referências às Suas maravilhosas obras em seu livramento, foram por direção divina expressos em cântico, e cantados ao som de música instrumental, sendo devidamente acompanhados pelo povo.

"Assim, elevavam-se seus pensamentos acima das provações e dificuldades do caminho; abrandava-se, acalmava-se aquêle espírito inquieto e turbulento; implantavam-se os princípios da verdade na memória; e fortalecia-se a fé. A ação combinada ensinava ordem e unidade, e o povo era levado a um contato mais íntimo com Deus e uns com os outros". E:38, 39.

Estimados irmãos! Estamos viajando no caminho estreito e podemos, mediante o contínuo uso de músicas espirituais, alegrar a nossa senda e ao mesmo tempo preparar-nos para participarmos, em futuro próximo, e em companhia dos sêres celestiais, no conjunto daqueles que entoarão o cântico de Moisés e do Cordeiro, o cântico da vitória. Façamos do I FEMUSA um ensaio para aquela festa no Monte de Sião.

SE ...

... VOCÊ DESEJA PARTICIPAR DO I FEMUSA, FAÇA ASSIM:

1 — ESCOLHA A(S) MÚSICA(S) QUE DESEJA APRESENTAR.

2 — ESCREVA AO DEPARTAMENTO DE JOVENS DA ASPAGOMAT (CAIXA POSTAL 10 007, SÃO PAULO) PEDINDO SUA INSCRIÇÃO. MENCIONE PARA ISSO A(S) MÚSICA(S) E O TIPO DE APRESENTAÇÃO.

3 — ENSAIE E ... ATÉ LÁ.

Não Nos Cansemos de Fazer o Bem

DR. OLYNTHO S. SOARES

Esta advertência de Paulo aos irmãos em Cristo denota o caráter perene da obra de beneficência, que não conhece tréguas, não admite esmorecimento, não dá lugar ao cansaço.

Vasto como o mundo habitável é êsse campo de trabalho.

Destarte, se houver interrupção nesse ministério tìpicamente cristão, é que se haverão obstruído os condutos que ligam o ser humano à eterna fonte de amor.

Mas para que não sofra interrupção prescinde a delicada tarefa de alcançar corações, de estrépito, de agitação provocada de estímulos artificiais, pois é realizada num espírito de mansidão e paciência, que, a despeito de sua natureza, não deixa de intervir nos momentos de crise e onde quer que se faça mister.

A bondosa associação com o próximo se realiza por efeito de um princípio imutável, que prevalece mesmo em face da pior oposição, da mais detestável ingratidão, do ignóbil desprêzo mesmo aos valôres eternos.

Requer amplitude de vistas e largueza de coração, o ocupar-se com o atendimento às solicitações do lar e ainda ao serviço social, como obreiro abnegado que se sente atraído para os necessitados em derredor.

Tal sensibilidade, tal espécie de simpatia, de puro afeto, é a qualidade mais rara e mais preciosa de que possam ser dotados os humanos, e sua falta determina os grandes desequilíbrios sociais, os amargos descontentamentos de classes e, o que é pior, a incredulidade para com a Palavra Sagrada e falta de fé na Divina Providência.

A igreja é exortada para o desempenho do ministério da bondade, num esfôrço conjunto para o reerguimento e salvação total do ser humano; é êste o seu poder e esta a sua glória.

Cada enfermidade, cada dissabor, cada tragédia advinda do pecado, é um desafio à mobilização da igreja, a uma manifestação dêsse exército formidável, para sua união de propósitos, para sua marcha aguerrida, intrépida, incansável para o extermínio do mal e incredulidade e a implantação do bem e da fé, que é a nossa vitória.

Mas onde o arrôjo, a intrepidez, a abnegação extrema em tais combates, onde uma disposição inabalável de formar ao lado dêsses gloriosos combatentes, sob a bandeira e as ordens do divino Comandante?

Não é, porventura, a igreja, o arsenal onde se munem e o arraial onde se adestram os incansáveis propugnadores do bem?

"A seu tempo ceifaremos se não houvermos desfalecido". Assim concluiu o apóstolo sua exortação, lembrando os galardões presentes e eternos a ela vinculados.

Constantemente familiarizado com êsse ministério, não tarda o cristão a desfrutar o tão precioso resultado dessa atividade salutar para o espírito e altamente valorativa para a personalidade.

É um obra que diviniza o homem, assemelhando-o mais e mais ao eterno Doador. É sobretudo, a maneira mais acertada de atrair os homens ao Salvador e à Sua preciosa doutrina.

Não se farão esperar os salutares efeitos da beneficência. Mencionaremos entre outros, os referidos pela pena inspirada:

"Os que hão receber a mais abundante recompensa serão os que têm misturado com sua atividade e zêlo, terna e graciosa

Conclui na pág. 27

A ARCA DE NOÉ

Homens de pouca fé lêem na Bíblia a história do afogamento do mundo pelo Dilúvio, com um gesto de descrença. Teria mesmo existido a Arca de Noé, justamente como a descreve o Velho Testamento? A Ciência, se não nega o episódio, vem afirmando que, até hoje, não houve nenhum arqueólogo que o conseguisse provar. O caso não é apenas de Fé. É histórico. E enquanto todos discutiam a possibilidade do Dilúvio, de Noé e sua Arca, os exploradores procuravam subir até às culminâncias do Ararat, a fim de tirar a coisa a limpo. Sem uma visita aos picos da famosa cordilheira entre a Turquia, a Pérsia e a Rússia, não se poderia chegar a nenhuma conclusão satisfatória. Muitas expedições fracassaram diante das dificuldades para a escalada: tempestades de gêlo, acesso dificílimo, falta de guias, etc. E o mistério continuava: existiria mesmo a Arca de Noé? Encontrar-se-iam nos cimos alcantilados do Ararat restos do famoso "mundo flutuante"?

Vejamos agora como foi que, segundo o relatório de um aviador russo, desvendou-se o enigma. Estacionado em companhia de outros aviadores em um pôsto avançado a uns 40 quilômetros ao noroeste do monte Ararat, Roskovitsky recebeu ordens de comando para dar uns vôos pelos arredores, a fim de experimentar um nôvo instrumento aeronáutico. Estava em agôsto e a temperatura era muito quente. Devia êle subir à grande altitude, sobrevoando a cordilheira que forma o Ararat, o qual tem mais de cinco mil metros de altura.

E começa o aviador:

"Ao olharmos para baixo, vimos enormes massas de pedras na parte inferior da montanha e me lembrei que não se havia feito a escalada da montanha desde o ano setecentos antes de Cristo. Segundo dizem, naquele tempo alguns peregrinos haviam subido a montanha bíblica com o intuito de colher relíquias dos destroços da Arca e trazê-las ao pescoço como amuletos para ficarem isentos do mau tempo na subida e na descida da montanha, em cuja região sempre há tempestades e chuvas torrenciais. Mas diz a lenda que êsses peregrinos, surpreendidos com um raio que caiu perto dêles na subida, tomaram o fato como uma desaprovação do Criador e desistiram da pesquisa. "Esta ingenuidade dos crentes me fêz rir, pois que jamais imaginei que se fôsse procurar navio naufragado no cimo de uma serra. Fiz por várias vêzes a volta da montanha coberta de neve, descendo, em seguida, do lado sul, quando avistei um pequeno lago, numa depressão da montanha e que me pareceu de uma beleza incomparável. Êle ainda estava gelado no lado da sombra. Ainda demos algumas voltas pelo mesmo local, a fim de apreciarmos o belo panorama. De súbito o meu companheiro se volta para mim e me diz qualquer coisa em voz alta, ao mesmo tempo em que a

água se escoava. Fixei minha vista e fiquei tão emocionado com o que via, que não sei como não tive uma síncope.

— Um submarino! — Gritei espantado. — Mas não! Não era possível, uma vez que aquilo tinha mastros curtos e grossos e a coberta arredondada. Que navio estranho! Tinha sido construído de tal maneira, que se adivinhava ter o seu construtor imaginado e construído o navio de modo que as vagas pudessem passar-lhe por cima! Pudemos constatar que se tratava de um barco das proporções de um navio de guerra moderno. Via-se uma parte fora da água, enquanto a outra estava submersa.

Depois dêste extraordinário descobrimento, Roskovitsky e seu companheiro de aviação voltaram ao campo. Quando desembarcaram, revelaram aos colegas o que viram; mas ninguém os leva a sério e motejam dêles. O capitão, porém, aceita a informação e pede que o levem até lá. De volta, diz aos aviadores: "Vocês fizeram o mais maravilhoso descobrimento de nosso século!" E o oficial confessa que se trata dos restos da Arca de Noé, que se conservou depois de 5 mil anos em uma lagoa glacial sôbre o monte Ararat. Wladimir Roskovitsky prossegue:

"O capitão envia um relatório ao govêrno, o que desperta o mais vivo interêsse. O Czar da Rússia manda dois destacamentos de soldados para fazerem a ascensão da montanha. Um grupo de cinquenta homens inicia a escalada de um lado, enquanto cem procuram atingir o pico, do outro lado. Gastaram quase um mês para chegar ao local da Arca. Tiraram fotos medidas e de tudo se mandou um relatório ao Czar. Na arca havia centenas de compartimentos, alguns espaçosos. Os maiores estavam divididos por fortes grades, naturalmente para manter prisioneiros os animais mais possantes. Noutros compartimentos viam-se filas de gaiolas e jaulas, como ainda hoje podemos ver em exposição de aves. Tudo estava recoberto com uma camada de uma substância lembrando a cêra, uma espécie de goma-laca, e o trabalho denotava grande habilidade. A madeira empregada fôra a de "golpher" muito resistente à decomposição. Isto, combinado com a camada protetora e o gêlo permanente, explica a conservação da Arca". Os expedicionários russos também encontraram, na área daquele local do encalhe da Arca, os vestígios do altar erguido por Noé e os seus, em honra ao Senhor. Ali se dera o holocausto de animais, segundo diz a Bíblia.

Assim, todos detalhes contidos no relatório escrito vieram confirmar a veracidade do episódio, corroborada pelos numerosos testemunhos colhidos da mais recuada antiguidade até nossos dias, sôbre a existência da misteriosa Arca nos picos do Ararat.

Concluindo sua narração, assevera Roskovitsky: "Recebemos prova convincente da verdade da Bíblia, e, particular- ao Dilúvio e à Arca de Noé".

Conclusão da pág. 25

"NÃO NOS CANSEMOS..."

piedade para com os pobres os órfãos, os oprimidos, os aflitos..." RH: 3-7-1894.

Diante das variadas oportunidades e dos freqüentes reptos que se lhes apresentam, é de esperar que os membros da igreja se dêem conta da sublimidade de sua vocação, rendendo infindas graças Àquele que os alistou e desempenhando com garbo sua parte na milícia cristã em prol dos necessitados.

Conclusão da pág. 21

MINHAS FÉRIAS NO ...

minha saúde e pelas oportunidades que Êle me concedeu, juntamente com a minha família, numa viagem de dois dias, cheguei a S. Paulo, onde estou novamente trabalhando na Escola Missionária e na preparação de literatura em espanhol. Que Deus ajude o Seu trabalho em tôdas as partes do mundo.

Ecos do Sermão do Monte

JOSUÉ GOUVEIA

"Todo aquêle, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sôbre a rocha; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sôbre a rocha. E aquêle que ouve estas minhas palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sôbre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

"E aconteceu que, concluindo Jesus êste discurso, a multidão se admirou da Sua doutrina". Mt 7:24-28.

Para podermos extrair as lições básicas do sermão da montanha, devemos atentar para algumas boas regras sem as quais, talvez, só possamos atingir a superfície do terreno de tesouros que êle encerra.

1.ª — *SINCERIDADE PESSOAL*

A Palavra de Deus, tôda, é uma constante tentativa do Senhor em salvar os homens de seus pecados. O sermão do monte não foge à esta regra; aliás, parece que aí, mais que em outras partes da Escritura, o Senhor vai à parte central do problema humano.

É necessária sinceridade total para que o leitor do *sermão* aceite as verdades exatamente como Jesus as quis transmitir.

Há sempre o perigo de as pessoas menos honestas ou menos sinceras porem em prática aquilo que em psicologia chama-se *racionalização.*

Chama-se *racionalização* ao ato de o indivíduo, lentamente através de argumentos às vêzes sofismáticos, adaptar a situação, ou qualquer outro fato, aos seus próprios modos de ver as coisas. E, como neste mundo quase tudo chega a ser relativo e subjetivo, e, como todo assunto é sempre complexo quando examinado à luz da pura razão, quase nada escapa ao campo da *racionalização individual.*

Por sinceridade não queremos fazer entender a aceitação irracional do que Cristo falou, mas queremos apenas dizer que devemos aceitar o que Cristo quis dizer sem adaptar suas palavras ao nosso sistema pessoal ou coletivo de hoje.

Dentro de nós temos a razão; mas essa está por assim dizer dividida em duas partes. Enquanto uma está julgando qualquer fato, existe uma super-razão que se debruça sôbre a própria razão analisando-a, a ver se julga corretamente.

Essa super-razão não deve ser forçada nem amordaçada. Deve operar livremente, pois é a nossa consciência. Deus costuma falar-nos através dela.

Intimamente ligadas à sinceridade, ou talvez fazendo parte dela, estão a humildade, a honestidade, e a integridade.

2.ª — *"CONHECE-TE A TI MESMO"*

Quanto mais a pessoa se conhecer a si mesma, mais compreenderá as palavras do Senhor no sermão da montanha. A recíproca é verdadeira.

Conhecer-se não é tão simples como pode parecer à primeira vista. Requer cultura, inteligência, e um *profundo conhecimento da alma humana.*

Para nos *conhecermos a nós mesmos*, devemos seguir aproximadamente a seguinte receita:

1) Estudar à luz da Palavra de Deus e com o auxílio de bons livros as leis gerais que regem a conduta da mente humana.

2) Perder, totalmente, o espírito de *auto-compaixão* que costuma existir em nós.

3) Analisar-nos à luz dêsses conhecimentos. Nessa análise existe sempre o perigo de exagerarmos nossas virtudes e

diminuirmos nossos defeitos. É necessário sermos muito perspicazes para não incorrermos neste êrro.

Analisar-se significa que o homem olha-se a si mesmo, como se êle fôsse observar outra pessoa e vê seus defeitos e virtudes sem as distorções tão comuns nesses casos.

É bem verdade que jamais conseguiremos conhecer-nos total e absolutamente. Davi orava ao Senhor: "Sonda-me, ó Deus, e vê se há em mim algum caminho errado e guia-me pela vereda eterna" e "expurga-me Tu dos (pecados) que me são ocultos" e Jeremias: "Enganoso e perverso é o coração. Quem o conhecerá?"

Mas o fato de não podermos conhecer-nos inteiramente não deve ser motivo para rastejarmos na inteira inconsciência de nós mesmos. É necessário que nos revoltemos, que realizemos uma verdadeira revolução contra essa situação pessoal e coletiva e que nos dediquemos a pesquisar-nos para encontrarmos os nossos defeitos de caráter a fim de podermos corrigi-los. Coloquemos o nosso *eu* no laboratório da meditação e olhemo-lo com o microscópio da sabedoria divina.

Conhecendo-nos a nós mesmos entenderemos melhor o sermão, porque êle foi escrito em função dos nossos mais sérios defeitos de caráter.

3.ª — Levar em conta a *ordem de coisas* que reinava no tempo em que Cristo proferiu o sermão.

Para podermos compreender a Palavra (quer seja profecia, sermão, relatos históricos) temos que localizá-la no tempo e espaço (ocasião e lugar) e estudar o ambiente que provocou a sua existência. Comprender um texto literário é analisá-lo. E, as regras da análise literária são aproximadamente os seguintes:

a) *Localização do texto no todo,* isto é, na obra completa. No caso do sermão do monte é necessário localizá-lo na obra tôda, isto é, na Bíblia. Isto se deve fazer para podermos harmonizar os pormenores sem colocarmos o autor em contradição consigo mesmo.

b) *Localização do texto no tempo.* Isto é necessário, pois as condições reinantes há quase 2 000 anos, deveriam ser bem diferentes das que reinam nos dias atuais. No entanto, convém atentar para o seguinte ponto: A Palavra inspirada vai ao centro da questão, que é a mesma no decorrer dos tempos. Apesar disso os exemplos ou as partes acessórias do sermão ou do texto são proferidos em função da época. Exemplos: *"Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar";* hoje diríamos: "Se vais ao culto de adoração, reconcilia-te primeiro com o teu irmão". Na lei: "Não cobiçarás *o boi* e o *jumento* de teu próximo". Os princípios "não cobiçarás, e reconcilia-te, no entanto, continuam a tocar a parte central do problema até os dias de hoje.

c) *Localização do texto no espaço.* Devemos conhecer os costumes reinantes no local, país, etc., onde foi escrita a obra no caso, a *Palestina,* seus costumes, seus usos, sua linguagem. Sem êsse estudo, muitos detalhes se perdem, que distorcem até certo ponto os exemplos dados pelo escritor, e a mensagem não alcança o objetivo amplo e total como queria o autor.

Exemplos: "Vós sois a luz do mundo", é a mensagem central; agora vêde a ilustração: "Não se acende a *candeia* e se coloca sob o *alqueire,* mas no *velador*".

"Não jureis" é o princípio; a ilustração: nem pelo céu, nem pela terra, *"nem por Jerusalém"*.

"Não resistais ao mal" é o princípio; a ilustração: Se alguém te obrigar a caminhar *uma milha,* vai *com êle duas*".

"Amai vossos inimigos" é o princípio; a ilustração: Se amardes só aos que vos amam, que galardão tereis? não fazem os *publicanos* também assim?

d) *Perscrutar o desígnio central do autor.* Entre o campo da mente e as palavras faladas que tentam exprimir os pensamentos da mente existe um verdadeiro abismo. Dizem os especialistas em *comunicação humana* que as palavras faladas exprimem apenas, 50% daquilo que realmente queremos dizer. Mas a palavra falada ainda é acompanhada de gestos, fisio-

nomia, entonação da voz, e mais do que isso é acompanhada pela pesquisa psicológica e visual que o ouvinte faz do locutor. Na palavra escrita, desaparecem tôdas essas vantagens e o abismo entre o pensamento e a palavra escrita é ainda maior que o anterior. É por isso que geralmente o escritor usa ilustrações naturais com o objetivo de poder formar na mente do leitor uma imagem do real. Quanto melhores forem as imagens, melhor é o escritor.

É necessário pois não atentarmos simplesmente para a palavra pura, que é apenas um veículo, mas pesquisarmos o pensamento que o autor quis transmitir através dela.

A palavra não possui apenas um exclusivo significado nem sòmente meia dúzia dêles. Cada palavra possui uma verdadeira seqüência de matizes de significação. A tal ponto as palavras variam os seus significados que um perito na matéria chegou a dizer que nenhuma palavra é plenamente substituível. E, todos os que estudam literatura sabem que quanto melhor um autor sabe escolher as palavras mais apropriadas para cada pensamento melhor é êle.

Coisa difícil é escrever para uma classe mista, isto é, uma classe em que haja letrados e iletrados, sábios e ignorantes, ricos e pobres, bons e maus.

Quando Cristo proferiu o sermão do monte tinha diante de si a platéia mais mista possível. Lá estavam o escriba e o analfabeto; o rico e o pobre; os preparados e até os excepcionais. O sermão atingiu a todos. Cada palavra possuia um significado fácil de captar, e possuia para o profundo pesquisador as mais avançadas lições.

Devemos, portanto, ir ao ponto central daquilo que Cristo quis dizer.

e) *O todo não é a simples soma das partes.* As diversas partes do sermão do monte ensinam profundas lições para nós. Devemos também atentar para as lições que o todo do sermão nos quer ensinar.

Se as partes nos ensinam a amar, a não odiar, a não julgar, a não adulterar, como orar, como jejuar, como dar esmolas; a não confiarmos nas riquezas nem as amarmos; a não andarmos preocupados com o nosso futuro secular; se as partes nos ensinam a optar pelo caminho estreito, se nos dizem que só se salvarão os que fazem a vontade de Deus; se as partes nos ensinam tôdas estas coisas, e muitas outras que não citamos, o *todo* vai ao centro do problema: ensina-nos a combatermos o egoísmo sob tôdas as suas formas.

Para mim, irmãos, o sermão da montanha é como um grande terreno em cuja composição entra a soma de ricos tesouros Com a diferença de que quanto mais aprofundados estiverem, mais preciosos e valiosos são êles.

Aprofundai-vos, pois, irmãos na pesquisa dêsse solo e haveis de encontrar preciosas gemas que enriquecerão os cofres dos vossos valores espirituais.

NO PRÓXIMO NÚMERO:

* O LIVRO QUE FALA
* O TEMPO PASSA E TU QUE FAZES?
* MENSAGEM SÔBRE SALVAÇÃO
* UM VELHO ACONTECIMENTO
* MINHA EXPERIÊNCIA
* HONESTIDADE
* POR CAMINHOS E VALADOS

JOÃO ZARAGOZA

Dormiu no Senhor, no dia 27 de agôsto último, com 76 anos de idade, o prezado irmão João Zaragoza. Foi um dos pioneiros da Reforma no Brasil, pois aceitou sua mensagem no ano de 1929. Permaneceu firme em meio aos embates da vida até que aprouve ao Senhor chamá-lo ao descanso.

Lamentamos o seu passamento mas nos conformamos com a esperança de encontrá-lo na gloriosa manhã da ressurreição.

A. Cecan
A. Xavier
O. Silva

ANTÔNIO FRANCISCO CHAGAS

Após haver passado três meses hospitalizado, descansou no Senhor Jesus, o nosso estimado irmão Antônio Francisco Chagas. O extinto deixou mãe, espôsa e filha membros de nossa igreja, e mais nove menores. A igreja de vitória lamenta a falta dêste seu esforçado diretor missionário, ao qual esperamos rever na ressurreição.

agôsto de 1969.

João Lopes da Silva

TIAGO NASCIMENTO

No dia 17 de julho último dormiu no Senhor o irmão Tiago Nascimento, no Estado da Bahia. Permaneceu fiel até o último dia de sua vida. Reve-lo-emos na manhã da ressurreição.

Juracy J. Barrozo

MARIA LOPES RODRIGUEZ

Dormiu no Senhor, no dia 24 de agôsto, a irmã Maria Lopes Rodrigues.

Dias antes do seu falecimento quando a visitávamos no hospital, ela nos pediu para ler o Salmo 121. Após a leitura e uma oração, ela disse: "Assim a minha vida está nas mãos de Deus".

Aguardamos o belo dia da ressurreição para revê-la.

João Lopes da Silva

Conclusão da pág. 14

IMPERATRIZ E A MENSAGEM...

Diz o Espírito de Profecia: "Tanto quanto vos fôr possível, fortalecei as reuniões estando vós e vossa família. Fazei esfôrço extraordinário para assistir à reunião do povo de Deus". 2TSM:378.

Em Imperatriz constatamos o cumprimento das promessas divinas contidas na Bíblia e nos Testemunhos. Que Deus abençoe os esforços de Seu povo em tôdas as partes e que em breve vejamos a Obra concluída.

Conclusão da pág. 8

"IRAI-VOS E NÃO..."

rem sendo pisados; quando tudo isso estiver ocorrendo, então, vós, os que temeis o nome do Senhor, defendei com fervor os oráculos divinos, e destemidamente, reprovai tudo o que a Palavra de Deus condena.

É tempo de termos mais interêsse pelas coisas eternas.

Se tivermos uma consciência limpa para comprendermos a mensagem "Irai-vos e não pequeis", o Senhor será honrado e ficaremos livres de grandes transgressões. É o que o Senhor requer dos que professam o Seu santo nome.

Cantinho das Crianças

Léa T. da Silva

O PÃO RECHEADO

Há muitos séculos passados, quando os cristãos eram duramente perseguidos pelo Império Romano, nenhum lar podia possuir o que hoje muitas crianças e jovens possuem; pois, se possuísse êsse objeto e a notícia fôsse até as autoridades religiosas, aquela família seria destruída. Sabeis qual era êsse objeto? A Bíblia Sagrada.

Certa senhora, muito cristã, possuía um exemplar dêste valioso livro e guardava-o bem embrulhado em baixo de uma tábua velha do assoalho da casa, pois, de vez em quando, vinham pessoas para revistar as casas suspeitas de possuir uma Bíblia.

Aquela senhora sempre instruía aos seus filhos, que, se uma pessoa estranha se aproximasse da casa onde moravam, só um de seus filhos deveria sair para avisá-la; os outros, mais velhos, deveriam aproximar-se do estranho e conversar com êle até que a mãe pudesse esconder a Bíblia, que, se fôsse encontrada, poria em risco a vida de tôda a família.

Um dia, enquanto esta senhora preparava o pão para a manutenção da casa, meditava em alguns trechos da Escritura, que estava em cima da mesa. Nêsse momento chega um de seus filhos e lhe diz: "O investigador romano está à porta e chama pela senhora". Com as mãos ainda cheias de massa do pão, leva seus pensamentos a Deus e implora-Lhe misericórdia. Uma ótima sugestão vem-lhe à mente. Toma o sagrado livro, coloca-o na massa e cobre-o com o restante.

Salvaram-se e assim a Bíblia permaneceu incólume como uma luz para a família.